MOTRIVIVÊNCIA: NOVO TEMPO, NOVO FORMATO E POLÍTICA DE SEÇÕES

*No novo tempo, apesar dos castigos
Estamos crescidos, estamos atentos, estamos mais vivos
Pra nos socorrer, pra nos socorrer, pra nos socorrer
No novo tempo, apesar dos perigos
Da força mais bruta, da noite que assusta, estamos na luta
Pra sobreviver, pra sobreviver, pra sobreviver
Pra que nossa esperança seja mais que a vingança
Seja sempre um caminho que se deixa de herança
No novo tempo, apesar dos castigos
De toda fadiga, de toda injustiça, estamos na briga
Pra nos socorrer, pra nos socorrer, pra nos socorrer
No novo tempo, apesar dos perigos
De todos os pecados, de todos enganos, estamos marcados
Pra sobreviver, pra sobreviver, pra sobreviver
No novo tempo, apesar dos castigos
Estamos em cena, estamos nas ruas, quebrando as algemas
Pra nos socorrer, pra nos socorrer, pra nos socorrer
No novo tempo, apesar dos perigos
A gente se encontra cantando na praça, fazendo pirraça*

(Música “Novo tempo”, de Ivan Lins)

Com esta edição, encerramos o modelo de periódico *temático*, buscando um novo formato para as seções e instaurando uma nova política editorial. Esta mudança busca emprestar à revista maior diversidade aos conteúdos veicu-

lados nas seções, além de garantir maior celeridade à sua editoração, visando recuperar e manter sua periodicidade.

É importante destacar, no entanto, que essas mudanças não alterarão radicalmente as caracte-

rísticas da Motrivivência, implementadas desde 1988; pretendemos continuar sendo um espaço editorial privilegiado para a possibilidade utópica de produzir e veicular conhecimento crítico e propositivo, principalmente, levando-se em consideração os principais problemas sociais universais, ligados às dimensões dialéticas entre Ciência e Sociedade, Ciência e Tecnologia, Ciência e Mercado, Ciência, Trabalho Humano e Educação. Essas questões foram, à medida do possível, tratadas de forma articulada e multidisciplinar com os principais problemas específicos do âmbito da Educação Física, Esporte e Lazer¹.

Além disso, a revista, desde sempre, foi crítica ao elitismo e produtivismo exacerbado na produção do conhecimento, cuja característica principal é mais a valorização pelo ranqueamento qualis(ado) do que propriamente pela valorização dos problemas de relevância pública. Neste sentido, a revista não mudará seus pressupostos ontológicos e epistemológicos, ou seja, continuará com sua política editorial que privilegia as pesquisas, artigos e textos pela sua relevância social e acadêmica, acolhendo desde os textos dos estudantes da iniciação científica aos artigos dos doutores e pós-doutores. As mudanças no

seu formato não negligenciarão as suas idiossincrasias que, apesar dos problemas e limites durante a sua trajetória de 24 anos de existência, serão mantidas e adaptadas às novas demandas editoriais, tecnológicas e midiáticas.

Também é nosso intuito com essas mudanças agilizar o processo de editoração e assim garantir a periodicidade da revista, por exemplo, no que diz respeito à sua *tematização* total. Esse aspecto acabou marcando, sobremaneira, sua história, dando-lhe uma feição. Os números temáticos foram e ainda são uma referência quando se busca uma espécie de antologia sobre determinado problema ou questão de investigação. Por outro lado, chegamos à conclusão que se a *tematização* de toda a revista teve suas contribuições, também é verdade que, muitas vezes, engessava a produção da revista, contribuindo, assim, para o atraso da publicação, com consequências sobre a sua periodização. Um exemplo disso é este último número baseado no modelo que se encerra aqui (temático). Nesta edição havíamos proposto o tema *Educação Física, Esporte e Lazer e diversidades socioculturais*. Acontece que os textos e artigos encaminhados não

---

1 Editorial. Motrivivência e seus 15 anos de existência; uma celebração da rebeldia, transgressão e resistência. **Motrivivência**, ano XV, nº 20-21, março-dez/2003.

priorizaram o tema da revista e, por isso, fomos obrigados a reconhecer que o melhor é mantermos apenas uma seção, no formato *dossiê*, alternativa editorial já disseminada por diversos periódicos.

Quanto ao tema desta edição (*diversidades socioculturais*), que não vingou, torna-se necessário fazer uma autocrítica quanto aos limites de sua formulação, no ponto de vista epistemológico, ontológico e ideológico. Em primeiro lugar, somos da opinião que, na Educação, o trato para com a questão da *desigualdade* (classe) e da *diversidade* ou *diferença* (gênero, cultura e outras) requer que consideremos a dimensão político-pedagógica das diversas categorias analíticas, tais como: classe, raça/etnia, gênero, geração, cultura e outras. Isto requer que compreendamos a realidade educacional brasileira e, em particular da Educação Física, como projetos educacionais que precisam atuar contra as *desigualdades*, reconhecendo as *diferenças* ou *diversidades*. É preciso reconhecer que a sociedade capitalista é fundamentalmente desigual e, por isso, nosso papel é afirmar a igualdade e combater a desigualdade. Contudo, contestar a

desigualdade não se confunde com denunciar o não-reconhecimento das diferenças. Essa distinção é de suma relevância, pois, “[...] a desigualdade, no limite, a desigualdade extrema, a falta radical de igualdade é a escravidão, isto é, uma situação em que os homens perderam de tal forma a propriedade que nem sequer são donos de si. Por outro lado, o não reconhecimento das diferenças - étnicas, religiosas, de gênero, de idade - significa a discriminação e a exclusão e, no limite, a eliminação”².

Sobre as mudanças editoriais propostas, cumpre lembrar que, nos últimos tempos, temos feito um esforço muito grande para reposicionar a revista na condição de destaque que já tivemos no cenário dos periódicos científicos da Educação Física brasileira.

Há alguns anos, por mudança na orientação político-administrativa da editora da UFSC, que era responsável pela gestão e distribuição da Motrivivência, tivemos várias interrupções, que acarretaram na perda da periodicidade e da regularidade da revista, culminando com o nosso desligamento unilateral pela editora (assim como de todos os periódicos abrigados por ela).

---

2 Cf. KRAMER, Sonia. *Direitos da criança e Projeto Político-Pedagógico de Educação Infantil*. In: BAZÍLIO, Luiz C.; KRAMER, Sonia (orgs.). *Infância, Educação e Direitos Humanos*. São Paulo: Cortez, 2006.

Nossa migração para o então recém-criado Portal de Periódicos Digitais da Biblioteca Universitária da UFSC (www.periodicos.ufsc.br), que opera na plataforma do sistema SEER, foi a solução encontrada e muito bem-vinda. Todavia, essa mudança na forma de editoração ocorreu, é claro, com os problemas inevitáveis de adequação operacional; além disso, a um só tempo precisávamos digitalizar e migrar o acervo (condição exigida pela política do Portal) e retomar a periodicidade da revista.

Depois de muito trabalho, em condições bastante limitadas de apoio, estamos conseguindo completar esse duplo movimento. No último mês de dezembro (2011), nosso acervo foi integralmente digitalizado e disponibilizado na plataforma; e a revista finalmente alcançará a sua regularidade na edição Ano XXIV, n. 39, relativa a dezembro de 2012, que deverá ser publicada, se tudo correr bem, exatamente naquele mês!

Nesse processo vitorioso, cumpre destacar apoios extraordinários, como o do professor Ari (Guego) Lazzarotti Filho (UFG); o trabalho abnegado de graduandos e pós-graduandos ligados ao LaboMidia/UFSC (Iracema Munarim, Victor Azevedo, André Quaranta, Filipi Teixeira, Bianca Poffo, Angelo Bruggemann, Alexandre Niederauer

Ramos) que compõem a comissão de apoio editorial; a disponibilidade do Laboratório de Fontes de Informação do Departamento de Ciências da Informação/CED/UFSC, na pessoa da professora Ursula Blatmann; o apoio irrestrito da equipe do Portal de Periódicos da BU/UFSC, liderados pela bibliotecária Andrea Grants; e, mais recentemente, a contribuição da Rede CEDES/Ministério do Esporte – com a concessão de uma bolsa para acadêmico de graduação.

A partir de agora, pretendemos promover um amplo e progressivo processo de reorganização da revista, incluindo procedimentos editoriais, de revisão *ad hoc* dos manuscritos, da composição das seções, etc, logicamente sem abandonar os princípios do nosso projeto editorial. Vale destacar que a implantação dessas reformas vem sendo discutida e aprovada pelo Conselho Editorial da revista, a cujos membros agradecemos a parceria, as críticas e contribuições.

Diante disso e visando adequar a Motrivivência aos atuais padrões editoriais requeridos aos periódicos científicos, apresentamos a nova organização das seções da revista, válida para o n. 38 (jun/2012) e seguintes. Informamos que, a partir de 01/3/2012, todos os textos que forem submetidos à avaliação da revista devem ser encaminhados a

uma das novas seções que recebem demanda espontânea, a saber:

Seção Temática: no formato de dossiê sobre tema escolhido e divulgado pela comissão editorial, publica textos de submissão espontânea assim como de demanda induzida (encomenda). Respeitada a temática indicada, o formato dos textos pode ser: artigos originais ou de revisão, ensaio, entrevista ou transcrição de palestras.

Artigos Originais: restrita à publicação de artigos decorrentes de pesquisas a respeito de diversas temáticas relevantes, específicas da Educação Física ou de natureza multidisciplinar, desde que pertinente ao escopo da revista e às demandas da produção do conhecimento na área.

Porta Aberta: em conformidade com o projeto editorial da revista, aceita textos de variados formatos, como artigos de revisão, ensaios, resenhas, entrevistas, resumos expandidos de teses/dissertações, divulgação de grupos de estudos, relatos de experiências institucionais ou em movimentos sociais, programas de formação continuada, etc.

Antes de concluirmos este editorial, lembramos que os temas para a sessão temática dos dois próximos números (2012), assim como as datas para submissão de textos a quaisquer das seções da revista, já foram disponibilizadas na página, e são os seguintes:

Seção Temática do nº 38

(jun/2012): submissões até dia 01/junho/2012 (publicação prevista: set/2012)

Tema: Programas Sociais de Esporte e Lazer na Escola e na Comunidade

Ementa: Reflexões críticas e propositivas sobre a forma e o conteúdo dos programas sociais de esporte e lazer que vem sendo desenvolvidos na escola e na comunidade por instituições governamentais e não-governamentais (terceiro setor)

Seção Temática do nº 39

(dez/2012): submissões até o dia 01/setembro/2012 (publicação prevista: dez/2012)

Tema: Espaços e equipamentos para a Educação Física escolar e não-escolar

Ementa: análise da situação e das condições dos espaços e equipamentos destinados à Educação Física no âmbito escolar e não-escolar, como fator imprescindível para se repensar a qualidade do trabalho pedagógico e social dos professores de Educação Física.

Nos últimos números da revista, em nossa seção de Homenagens, temos optado por destacar e reverenciar expoentes da Educação Física brasileira que ainda estão atuando no campo.

Foram os casos dos professores Vitor Marinho, Laércio Elias Pereira e outros. Neste número, no entanto, abrimos uma exceção para homenagear uma grande personalidade da Educação Física, que recentemente nos deixou. Trata-se do professor Mario Cantarino Filho (1931-2012), docente aposentado da FEF/UnB, dirigente e membro emérito da Confederação Brasileira de Atletismo.

A todos os nossos leitores, autores, colaboradores, membros do conselho editorial, revisores e da comissão editorial (LaboMidia/UFSC), expressamos os nossos sinceros agradecimentos. Ficamos no aguardo de novas sugestões e críticas.

Florianópolis/SC, abril de 2012.

*Mauricio Roberto da Silva e
Giovani De Lorenzi Pires (editores)*